CORREIO BRAZILIENSE

Publicado em 12/05/2023 - 05:56

Torres ganha soltura após 117 dias preso

ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

Livre da cadeia, mas todo enrolado

Torres é solto após ficar quase quatro meses na prisão por suposta omissão nos ataques extremistas de 8 de janeiro. O ex-secretário ainda é suspeito no caso da minuta golpista e das operações da PRF no segundo turno das eleições

» HENRIQUE LESSA
» RENATO SOUZA

O ex-secretário de Segurança Pública do DF Anderson Torres deixou, ontem à noite, o 4º batalhão da Polícia Militar do DF (PMDF), onde estava preso desde 14 de janeiro por suspeita de omissão nos atos golpistas de 8 de janeiro. Ele vai ser monitorado por tornozeleira eletrônica e terá de cumprir outras medidas cautelares — está proibido de manter contato com outros investigados no caso, de acessar as redes sociais e de se ausentar do Distrito Federal, além de ter de permanecer em casa durante a noite e aos fins de semana.

O comboio que levou Torres direto para sua residência, no Jardim Botânico, em Brasília, saiu pouco depois das 21h e foi escoltado por viaturas da PMDF. Evitando os fotógrafos, o ex-secretário e ex-ministro da Justiça e Segurança Pública do governo de Jair Bolsonaro embarcou no carro longe dos fotógrafos, dentro de uma garagem do batalhão.

Após a decisão de soltura de Torres, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a defesa divulgou nota na qual afirma que o maior interessado no esclarecimento dos fatos é o próprio ex-secretário.

"Recebemos com serenidade e respeito a decisão do ministro Alexandre de Moraes de conceder liberdade ao dr. Anderson Torres, que se encontrava preso desde o dia 14 de janeiro. A defesa reitera sua confiança na Justiça e seu respeito irrestrito ao Supremo Tribunal Federal. O maior interessado na apuração célere dos fatos é o próprio Anderson Torres", diz o comunicado, assinado pelo advogado Eumar Novacki.

Minervino Júnior/CB/D.A Press

Torres terá de cumprir outras medidas cautelares, como não manter contato com demais investigados no caso nem acessar redes sociais

Depressão

O despacho com o alvará de soltura foi expedido na tarde desta quinta-feira. Na peça, Moraes afirma que o pedido de liberdade para Torres, feito pela defesa, não foi atendido antes por conta das investigações em curso.

Ainda por ordem de Moraes, estão suspensos o passaporte e as autorizações de posse e porte de armas de fogo do ex-ministro. Ele também ficará afastado do cargo de delegado da PF até que o caso seja julgado pela Corte.

No pedido de soltura, a defesa de Torres alegou que ele sofre de problemas de saúde, como depressão, e perdeu peso de maneira significativa durante a prisão. Os advogados chegaram a falar em risco de suicídio.

O ex-ministro foi detido ao retornar dos Estados Unidos, país no qual ingressou dois dias antes dos ataques golpistas. As investigações apontam que ele não teria atuado nos esquemas de segurança nem repassado informações importantes ao governador Ibaneis Rocha e outras autoridades, que poderiam servir para planejamento das forças de segurança. Além disso, teria dado folga a comandantes de batalhões importantes da PM no dia dos atentados.

Nos bastidores do Supremo, ele é visto como um dos principais responsáveis pelas fragilidades que permitiram aos extremistas alcançarem os prédios do Congresso Nacional, do Palácio do Planalto e da Corte. Os golpistas praticamente não encontraram resistência para furar o bloqueio policial.

Torres também é alvo de investigação por causa da minuta do golpe, documento encontrado na casa dele, que previa a decretação de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e prisão de magistrados. Ele é alvo de apuração, ainda, devido às ações deflagradas no Nordeste, pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), no segundo turno das eleições. As operações dificultaram o acesso de eleitores às seções da região, onde o PT tem hegemonia — na época, Torres era ministro da Justiça.

Em depoimento à PF, o ex-secretário negou envolvimento nos atos extremistas, disse que "é um democrata" e que nunca apoiou qualquer tentativa de golpe de Estado ou ataques aos Poderes constituídos. Também negou que tenha ocorrido ingerência dele sobre as forças de segurança no DF.

O caso deve ser julgado pelo plenário do STF, como ocorre com outros acusados dos ataques.

> "A defesa reitera sua confiança na Justiça e seu respeito irrestrito ao Supremo Tribunal Federal. O maior interessado na apuração célere dos fatos é o próprio Anderson Torres"
>
> *Trecho da nota da defesa*

Da viagem aos EUA à prisão no Batalhão da PM

6 de janeiro
Então secretário de Segurança Pública do DF, Anderson Torres embarca em direção aos Estados Unidos

7 de janeiro
Ex-ministro da Justiça de Bolsonaro chega a solo norte-americano e se hospeda em Orlando

8 de janeiro
Golpistas bolsonaristas invadem e depredam o Palácio do Planalto, o Congresso e o Supremo Tribunal Federal (STF)

9 de janeiro
Governador Ibaneis Rocha exonera Anderson Torres, antes de ser afastado do cargo pelo ministro Alexandre de Moraes

10 de janeiro
Moraes recebe informações de que Torres não alertou sobre os riscos da manifestação extremista e determina a prisão dele

12 de janeiro
Polícia Federal encontra minuta do golpe na casa de Torres. O documento previa a decretação de estado de defesa no TSE

14 de janeiro
Torres desembarca em Brasília e é preso pela PF ainda no aeroporto

Ed Alves/CB/D.A Press

14 de janeiro
Após passar pelo Instituto Médico Legal e pela PF, o ex-secretário é levado ao batalhão da Polícia Militar no Guará

17 de abril
Procuradoria-Geral da República (PGR) defende que Torres seja liberado do cárcere

18 de janeiro
Fernando de Sousa Oliveira, ex-número 2 da SSP, diz à PF que Torres aprovou plano de ação do dia dos ataques

Ed Alves/CB/D.A Press

20 de abril
Moraes (**foto**) nega pedido de liberdade de Torres, defesa recorre

28 de abril
Barroso nega novo habeas corpus apresentado pela defesa do ex-secretário

6 de maio
Senadores visitam Torres e afirmam que ele perdeu peso e está abatido

11 de maio
Moraes expede mandado de soltura mediante monitoramento eletrônico

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Braziliense - Brasília/DF

Seção: Política **Pagina:** 2

Copyright © Clipclap 2025.